

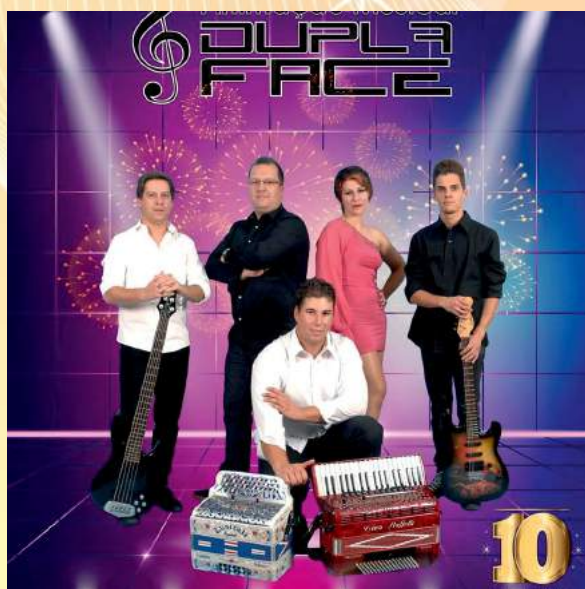


FESTA DE S. PEDRO POMBAL

Sábado, 30 junho 2018

17H00 - MISSA EM HONRA DE S. PEDRO

22H00 - ARRAIAL COM O CONJUNTO "DUPLA FACE"



O Jornal **pombal**
tem o patrocínio do



INSTITUTO PORTUGUÊS
DO DESPORTO
E JUVENTUDE, I. P.



miravet
PRODUTOS PARA AGRICULTURA E PECUÁRIA, LDA.

Loja 1: Rua da República nº107 • tel. 278 263 263 • fax 278 262 628 • **5370-347 MIRANDELA**
Loja 2: Rua de Stº António • Tel/Fax 278 616 515 • **5140-095 CARRAZEDA DE ANSIÃES**
ARMAZÉM: Cruzamento de S. Salvador • Tel. 278 262 855 • **5370 MIRANDELA**
E-mail: geral@miravet.eu - www.miravet.eu



syngenta
Carmo



STIHL
HONDA



DELÍCIA DE ANSIÃES

Rua Jerónimo Barbosa | 5140-077 Carrazeda de Ansiães

● 965 307 759 ● 278 108 717

Fabrico Próprio

- ✓ Bolos de Casamento
- ✓ Batizado
- ✓ Aniversário
- ✓ Pastelaria Variada
- ✓ Variada gama de pão
- ✓ Fofares
- ✓ Pizzas
- ✓ Cachorros
- ✓ Hamburger



DOCES DA PURI

Puri Fernandes

Beco do Jaime, 30
5140-182 Parambos
Carrazeda de Ansiães
Trás-os-Montes

Tel.: 278 685 233
E-mail: dapuri@hotmail.com
<http://docesdaपुरieetc.blogspot.com/>
<http://www.facebook.com/DocesdaPuri>



Decar, Moveis e Carpintaria

Cozinhas | Quartos | Salas
Parquet flutuante | Soalhos | Forros
Todo o tipo de mobiliário por medida

Loja e Exposição
Rua Tenente Aviador Melo Rodrigues n.85 R/C
Carrazeda de Ansiães

Celestino Araújo Alves

278615060 | 961867993 | 912093010

Rua Tinta Barroca n.º 74 | 5140-353 Carrazeda de Ansiães



JMLIMA
soc. mediação de seguros

José Lima
TM.: 91 943 55 56
jmlima.seguros@sapo.pt
www.jmlimaseguros.com

Rua Bombeiros Voluntários, 196
5140-060 CARRAZEDA DE ANSIÃES
T.: 278 616 218 F.: 278 617 953

Quintinha do Manel

Rua Tenente Aviador Melo Rodrigues
Carrazeda de Ansiães

Restaurante, Pensão / Residencial

278617487



Informática e Publicidade

Assistência Técnica, Material e Suporte Informático
Centro de Cópias, Design Gráfico & Publicidade
Sistemas de faturação

☎ 278 099 116 - 938 724 712
✉ infoprint.crz@gmail.com
f [infoprintcarrazeda](https://www.facebook.com/infoprintcarrazeda)
📍 Praça D. Lopo Vaz de Sampaio nº50 R/C
Carrazeda de Ansiães

FICHA TÉCNICA

Nome
O Pombal

Propriedade
Associação Recreativa e Cultural
de Pombal de Ansiões

Nº de Pessoa Coletiva
500 798 001

Publicação Registada na D.G.C.S.
122017

Depósito Legal
129192/98

Diretor
Hélder Fernandes

Paginação e Composição
Infoprint - Informática e Publicidade (Cª de Ansiões)

Redação e Impressão
Largo da Igreja, 1 - Pombal de Ansiões
5140-222 Pombal CRZ
Telef. 278 669 199
E-mail: jornalopombal@gmail.com
jornal@arcpa.pt

Home Page
<http://www.arcpa.pt>

SEDE DO EDITOR
Sede da ARCPA
ESTATUTO EDITORIAL
www.arcpa.pt

Redatores
Hélder Fernandes; Pedro Carvalho

Fotografia
Fernando Figueiredo; Fernanda Natália; Hélder Fernandes
Eduardo Pinto; André Santos

Colaboradores
Eduardo Pinto; Hélder Fernandes; Carlos Fernandes;
Flora Teixeira; Manuel Barreiras Pinto; Adriana Teixeira;
Susana Bento; Matilde Teixeira; Hermínia Almeida;
Fernando Figueiredo; António Cunha; Paulo Afonso;
Nuno Magalhães; José Alberto Gonçalves e Pedro Carvalho.
(Os artigos assinados são da exclusiva responsabilidade dos seus autores)

Tiragem Média
500 Exemplares

Preço
O jornal O POMBAL é gratuito para os
residentes em Pombal de Ansiões
Assinatura Anual (Sócios)
Portugal: 8,00 Euros;
Europa: 18,00 Euros;
Resto do Mundo: 25,00 Euros
Assinatura Anual (Não Sócios)
Portugal: 12,00 Euros; Europa: 25,00 Euros;
Resto do Mundo: 35,00 Euros

Pontos de Venda
Sede da ARCPA (Pombal);
Papellaria Horizonte; Ourivesaria Cardoso;
Papellaria Nunes
(Carrazeda de Ansiões)
Livraria/Papellaria CLIP (Vila Flor)

FUNDADO EM 1 DE JANEIRO 1997

EDITORIAL



Hélder Fernandes

COMUNICADO

Com a entrada em vigor do novo regulamento geral de proteção de dados - Regulamento Geral sobre Proteção de Dados Pessoais - Regulamento n.º 2016/679 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 27 de abril de 2016, necessitamos do seu consentimento para a recolha e tratamento dos seus dados pessoais, bem como para recolha de imagem e som, bem como a publicação de fotografias e vídeos nas redes sociais pertencentes à ARCPA e/ou afixação de fotografias nas instalações desta instituição/jornal ou noutro qualquer meio audiovisual pertencente à ARCPA.

Os dados pessoais facultados à ARCPA, pelos sócios, destinam-se apenas ao cumprimento estatutário, podendo estes dados ser entregues aos Serviços Públicos e às autoridades judiciais por força de disposição legal. Nos termos da lei, os sócios podem solicitar à ARCPA, o acesso, retificação ou eliminação dos seus dados pessoais.

Solicitamos que, no prazo de 15 dias úteis a partir da data desta publicação, nos informe por escrito caso entenda, Não Autorizar a recolha de imagem e som, bem como a publicação de fotografias e vídeos nas redes sociais pertencentes à ARCPA e/ou afixação de fotografias nas instalações desta instituição/jornal ou noutro qualquer meio audiovisual pertencente à ARCPA, para a seguinte morada:

Associação Recreativa Cultural de Pombal de Ansiões

Largo da Igreja, 1 POMBAL

5140 - 222 Pombal - Carrazeda de Ansiões

Ou via e-mail para: geral.arcpa@gmail.com

OURIVESARIA CARDOSO

de

José Alberto Pinto Pereira

Rua Luís Camões
Telef. 278 617 284 - 5140 Carrazeda de Ansiães



GABINETE DE PROJETOS

Tlf.: 278 610 040

Tlm: 917 838 018

vanguardalda@gmail.com

Delegado Centro Sul (Coimbra)

Arq. Jaime Veiros Tlm.: 917837198

Rua Nova da Telheira, 166 - 510-061 Carrazeda de Ansiães



RÁDIO ANSIÃES, C.R.L.

Rua Tenente Aviador Melo Rodrigues
5140-100 Carrazeda de Ansiães

Internet: www.radioansiaes.pt

E-mail: geral@radioansiaes.pt

Dep. Comercial: 910 043 373

Participar nos programas:

Telefone: 278616295

SMS: 912217320

musica@radioansiaes.pt

Publicidade:

910043373

278616365

Email: geral@radioansiaes.pt

A Rádio Ansiães apoia a ARCPA, ciente da colaboração
no progresso do concelho de Carrazeda de Ansiães.

Ex.mo(s) Senhor(es) Associados/Assinantes

Caso pretendam receber o jornal, deverão recortar/copiar e preencher a Ficha de Assinatura abaixo e enviá-la para a ARCPA, com o respectivo meio de pagamento ou comprovativo de transferência bancária dos valores indicados, para as seguintes contas:

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo (C.a Ansiães)

IBAN - PT50 0045 2190 40052054541 39

JORNAL O POMBAL

FICHA DE ASSINATURA

NOME - _____

MORADA - _____

LOCALIDADE - _____ CÓD. POSTAL - _____ - _____

PAÍS - _____

SÓCIOS ARCPA

Assinatura anual

8,00 Euros PORTUGAL

18,00 Euros EUROPA

25,00 Euros RESTO DO MUNDO

NÃO SÓCIOS

Assinatura anual

12,00 Euros PORTUGAL

25,00 Euros EUROPA

35,00 Euros RESTO DO MUNDO

ENVIO CHEQUE No _____ BANCO _____

VALE POSTAL No - _____

ou comprovativo de transferência bancária com a identificação do assinante

DATA - ____ / ____ / ____ Assinatura - _____

Envie para: Jornal O POMBAL * Largo da Igreja, 1 POMBAL

5140-222 POMBAL CRZ - CARRAZEDA DE ANSIÃES

Obs.: O pagamento deverá ser efectuado no início de cada ano.

CONTACTOS ÚTEIS

Carrazeda de Ansiães

Câmara Municipal:

Telef. 278 610 200 Fax. 278 616 404

Bombeiros Voluntários:

Telef. 278 616 104 Fax. 278 615 186

Guarda N. Republicana:

Telef. 278 610 020

Centro de Saúde (Urgência):

Telef. 278 610 050 Fax. 278 616 706

Sta Casa da Misericórdia (Lar de Idosos):

Telef. 278 616 747 Fax. 278 616 748

Águas de Carrazeda (Serviços de Águas e Saneamento):

Telef. 278 617 736

Farmácia Rainha:

Telef. 278 616 250

Farmácia Veiga:

Telef. 278 617 119

Caminhos de Ferro (Estação de Tua):

Telef. 278 685 177

Direcção Regional de Agricultura:

Telef. 278 616 361

Escola de Condução:

Telef. 278 616 278

Escola E-B-2,3 (Escola Secundária):

Telef. 278 618 190 Fax. 278 618 198

Centro Regional de S. Social:

Telef. 278 616 147 Fax. 278 616 251

Conservatória Predial e Civil:

Telef. 278 616 164 Fax. 278 615 327

Cartório Notarial:

Telef. 278 616 141

Serviço de Finanças:

Telef. 278 616 236

Tesouraria da Fazenda Pública:

Telef. 278 616 461

Centro Social e Paroquial de Pombal (Lar de Idosos):

Telef. 278 669 315



BORGES PINTO & FERREIRA, LDA.

Confeitaria e Pastelaria, Restaurante
Snack-Bar, Salão de Chá e Café

Rua do Campo Alegre, 654
Telefone 226 068 646
4150-171 PORTO



Largo do Chafariz - 5070 Alijó
Telef. 259 956 691

Rua Luís de Camões, 791 - 5140 Carrizada de Ansiães
Telef. 278 616 335

Av. das Amoreiras, 130 - 5370 Mirandela
Telef. 278 285 213
Telef. 912 224 418



Regulamento Cedência do Salão

Sócio(a) / Filho(a) de Sócio(a) / Cônjuge

Dias	Salão	Loiças	Cozinha	Salão / Loiças / Cozinha
1	40€	15€	30€	75€
3/4	100€	40€	80€	200€

Não Sócio(a)

Dias	Salão	Loiças	Cozinha	Salão / Loiças / Cozinha
1	80€	30€	60€	150€
3/4	200€	80€	150€	300€

Obs: Para este efeito, as regalias de sócio, adquirem-se desde que se seja sócio(a) há mais de um ano, na data do pedido.

O sal o deverá ser sempre pedido por escrito, com uma antecedência adequada.

Para casamentos, principalmente no Ver o e datas festivas, a antecedência deverá ser, no m nimo de três meses,

Os pedidos ser o objecto de aprecia o e decis o, por ordem de chegada. Sempre que os pedidos sejam coincidentes, os sócios ter o preferência sobre os n o-sócios.



Colaborar & Realizar

ASSOCIAÇÃO DE APOIO AO AGRICULTOR

- ☒ Projectos Agrícolas / Investimento
- ☒ Contabilidade
 - ☒ - Organizada
 - ☒ - Simplificada
- ☒ IRS
- ☒ Seta de Parcelário
- ☒ Pedido Único / Subsídios Agrícolas
- ☒ Licenciamentos
- ☒ Globalgap
- ☒ Serviços de Apoio Técnico
- ☒ Análises de Água, Solo e Foliares
- ☒ Outros Serviços

Em Carrizada de Ansiães, no largo do toural (junto ao depósito de água)
Telef: 938199258

O NOVO TALHO NOVO



talhonovo@hotmail.com
Carrizada de Ansiães

Visite o nosso site
www.arcpa.pt

SERRALHARIA A NOVA
DE: ALBINO AUGUSTO CARVALHO
— FERRO E ALUMÍNIO —

ZONA INDUSTRIAL, LOTE 6 * Telef/Fax 278 615 268
TELE: 917 601 847 * 5140-105 CARRIZADA DE ANSIÃES



Desparasitação externa

Dr. Paulo Afonso

Médico Veterinário

Pulgas, carraças, moscas, mosquitos, flebótomos... Só de pensar, dá comichão! Hoje vamos falar de como lidar com estes parasitas externos que transportam inúmeras doenças e que podem deixar gravemente doente, não só o seu animal, mas também a si.

Normalmente, com a chegada dos primeiros raios de sol começam os problemas. “O cão só se coça”, “o gato está sempre a catar-se” e só de os vermos, coçamo-nos também. Começamos a imaginar a imensidão de parasitas que podem estar debaixo daquele pelo. De repente julgamos que podem estar em todo lado. E o patudo, outrora uma bola de pelo irresistível, passa a repulsiva pelo receio de sermos, nós também, alvo dos parasitas. Embora a possibilidade de apanharmos estes parasitas ser baixa, pois os nossos patudos têm uma temperatura corporal mais alta e os vasos sanguíneos mais acessíveis, tal pode ocorrer. A melhor forma de o evitar é protegendo os nossos amigos de quatro patas. Assim que a temperatura exterior começar a ultrapassar os 15 °C devem soar os alarmes da desparasitação! E a partir deste momento começa o combate contra os parasitas sugadores.

À sua disposição tem algumas armas, mas, por eficácia, destaco duas: pipetas e coleiras. As pipetas devem ser aplicadas, religiosamente, de 4 em 4 semanas, 28 em 28 dias, e devem distar dos banhos pelo menos 48 horas para que possam atuar devidamente. Nos cães poderá aplicar ao longo do dorso, sobre a pele, afastando convenientemente o pelo. Nos gatos deverá aplicar apenas na nuca, para evitar que o seu gato ingira o medicamento e se intoxique quando estiver a lavar-se. Por sua vez, as coleiras devem ser aplicadas sobre a pele, com apenas um dedo de segurança, por baixo, para que possam fazer o seu efeito eficazmente, devendo ser retiradas

aquando dos banhos e limpas com um pano seco ou ligeiramente húmido.

Dada a panóplia de pipetas e coleiras poderá estar a perguntar-se se são todas iguais e se qualquer uma serve? Não! Além da preocupação com as pulgas e carraças deve dar muita atenção ao flebótomo (transmissor da Leishmania, que pode afetar cães, gatos e humanos, causando Leishmaniose, também conhecida por Calazar). A Leishmaniose é endémica no Sul da Europa e, como tal, no momento de escolher o desparasitante externo do seu patudo, é obrigatório optar por um que proteja contra o flebótomo. Se não protege contra o flebótomo não serve, pois está a falhar na proteção do seu amigo e na sua própria proteção (mas sobre a Leishmaniose dedicaremos um artigo).

Após a aplicação dos desparasitantes externos, deverá estar atento! São medicamentos e, como todos os medicamentos, podem causar reações adversas em alguns dos nossos amigos de quatro patas, nomeadamente alergias. Se for o caso, deverá remover o produto com um banho frio e deslocar-se ao seu Centro de Atendimento Médico Veterinário o mais rapidamente possível. Embora a maioria dos desparasitantes existentes no mercado seja muito eficaz, nenhum deles é 100% eficaz e requer alguma colaboração da nossa parte para potenciar o seu efeito, nomeadamente, evitar comportamentos de risco, como deixar o seu animal vaguear com outros animais que não sabemos se estão devidamente protegidos, evitar zonas de ervas altas, ou onde possam ter estado animais não desparasitados.

No que a pulgas, carraças, moscas, mosquitos e flebótomos concerne, mais vale prevenir e desparasitar, devidamente, o seu companheiro de 4 patas! De certeza que não quer que nenhum destes parasitas seja o “fim da picada” para o seu patudo.



ESPELHO MEU...HÁ ALGO NESTE TEXTO QUE SEJA MEU?

Manuel Barreiras Pinto

Hoje é mais um dia, a somar a tantos outros da nossa pobre existência. Sim. Existimos porque a nossa mãe, e o nosso pai assim o desejaram. E, a mulher sofreu as dores do parto e deu á luz o filho. Depois, são sonhos dos pais que querem dar o melhor aos seus filhos e, pensam que estes devem estudar, tirar um curso superior, e enfim terem outra vida diferente. Quantos pais não se arrependeram de terem contribuído com os seus conselhos para o afastamento dos filhos, da casa e da terra que os viu nascer?

Nem todos podem ser doutores, engenheiros ou professores. Os filhos partem para as cidades á procura de trabalho, do emprego e nessa luta, muitos são obrigados a emigrar, Para trás ficou a família e a terra onde regressam em tempo de férias por uns dias, Os filhos e os netos também não gostam das galinhas, do porco, das batatas ou das terras que os avós teimosamente vão mantendo e cultivando, numa luta diária a fazerem o que sempre fizeram, cuidar da vinha e do olival.

Todos os dias, quase sempre á mesma hora, o telefone toca, toca e do outro lado a cantilena de sempre. Olá mãe, então como vais? O que fizeste hoje? O que comeste?. Bom, eu já te disse que não quero que andes à geeira, debaixo do Sol que faz muito mal, tem cuidado. Mãe tu já sabes bem o que eu queria era que viesses para aqui, para junto de nós, tens cá os filhos e os netos. E, a pobre da mãe, respondeu assim: - Ainda é cedo, eu ainda me sinto com forças, para fazer alguma coisa, vou à Igreja, passeio com as amigas e no trabalho, vou ganhando algum para o dia a dia, cá me governo. Olha filha, metida na tua casa, á espera que regresSES do trabalho e os netos da escola, isto de manhã á noite, quando podemos estar juntos, é como ir para uma prisão dourada e há muita gente assim em Paris,

Lisboa e no Porto.

Nas nossas aldeias, há casas abandonadas. Casas com história, bonitas de pedra lavrada cujos donos eram proprietários ricos, tinham propriedades nas terras vizinhas. Os senhores da terra, davam trabalho a muita gente. Um dia partiram e lá onde “a memória desta vida se consente” estão aborrecidos com o que se passa cá em baixo na terra. Os filhos abandonam terras, e mesmo as casas de habitação caiem com o passar dos anos, em ruína total. Era a casa de fulano? Era dizes bem, hoje já não é. Os olivais, vinhas e pomares de macieiras, dito de outra forma o azeite, vinho e maçã, são produtos que o concelho de Carrazeda, quer promover lá fora, dar uma imagem do que temos de melhor na nossa agricultura e chamar jovens para tirar o curso de agricultores, e meterem projectos. A União Europeia dá dinheiro para investir em projectos, após a candidatura e depois o que se segue? Quantos vão para a frente?!

A fiscalização é nula ou não actua, pelo menos não há notícias de que actuaram neste ou naquele sentido. E, há estufas abandonadas, após o período de 3 ou 5 anos, o tempo obrigatório de manter as coisas, ou então onde está o espirito de empreendedor, de ser dono da exploração, de reivindicar o pagamento de prejuízo às seguradoras.

Continua o concelho de Carrazeda sem uma fábrica de sumo de maçã, sem organismos que ajudem o agricultor a sobreviver no campo da concorrência, onde cada um olha para o seu umbigo, num salve-se quem puder. É um mito a terra a quem a trabalha?... E quem quer terra pode ir ao Banco de terras, mas onde estão os interessados. Sorria leitor amigo, e faça por ser feliz, depende de si, pensamento positivo.



Um sonho inacabado, uma responsabilidade partilhada

Nuno Magalhães

No passado dia 9 de maio, assinalaram-se os 68 anos da Declaração de Schuman. Foi em 9 de maio de 1950 que Robert Schuman, ministro francês dos Negócios Estrangeiros, à data, proferiu a denominada Declaração de Schuman, onde propôs a criação da Comunidade Europeia do Carvão e do Aço (CECA) com vista a instituir um mercado comum do carvão e do aço entre os países fundadores (França, República Federal da Alemanha, Itália, Países Baixos, Bélgica e Luxemburgo). Esta proposta, cinco anos depois do fim da Segunda Guerra Mundial, pretendia contribuir para a reconstrução da devastada Europa e evitar que se repetisse uma guerra tão terrível, através da fusão de interesses comuns, a produção de carvão e de aço, impedindo uma nova guerra entre a França e Alemanha, países historicamente rivais. Pensou-se, e com razão, que a fusão dos interesses económicos contribuiria para melhorar o nível de vida e constituiria o primeiro passo para uma Europa mais unida. A adesão à CECA foi, assim, aberta a outros países. Estava dado o primeiro passo na construção do projeto europeu.

Ao longo dos últimos 68 anos de construção europeia muito vimos acontecer na nossa Europa. Vimos o alargamento desta comunidade, até atingir os 28 países, em 2013, vimos a supressão de fronteiras internas que permitiu a livre circulação de pessoas, mercadorias, serviços e capitais, através da criação do Espaço Schengen, e vimos o nascimento de uma moeda única, uma moeda comum a 19 dos 28 países. Vimos o desenvolver do programa Erasmus e do inter-rail, vimos a Europa afirmar-se como a verdadeira sociedade do conhecimento, vimos a Europa ser o centro da arte, cultura e da história mundial. Mas, vimos, também, diversos atentados à paz e segurança dos cidadãos europeus, vimos o nascimento e proliferar de movimentos eurocéticos e vimos - algo que parecia impensável - a saída de um país da União Europeia - com o Brexit.

Em 68 anos de história, a União Europeia enfrentou (e enfrenta) diversos desafios que põe em causa a sua utilidade, a sua estabilidade e os seus objetivos. Hoje, muitos olham para a União Europeia com desconfiança, descrédito e com bastante dúvida da sua subsistência e substância. Mas, pior do que isso, muitos olham para a União Europeia com total desconhecimento da mesma. Ao longo desta travessia europeia, os europeus pouco se têm identificado com a União Europeia! Poucos conhecem os seus valores, os direitos e as vantagens que

proporciona, sendo considerada tecnocrata e uma elite sediada em Bruxelas. Estas opiniões conduzem a um crescente afastamento dos cidadãos europeus da sua Europa, não se revendo na sua ação, nas suas políticas e, mais grave, na identidade europeia.

A bem da manutenção do projeto europeu, é importante relembrar a origem, a identidade e a ambição do projeto europeu, sob pena deste desaparecer, ao longo do tempo, pelo desconhecimento, pela desvalorização e pela falta de identificação/identidade dos seus cidadãos. Assim, foi com bastante satisfação que vi ser dado um pequeno contributo para reavivar o sentimento europeu, com a proposta da JSD Distrital de Bragança para a criação de um feriado europeu comum, a celebrar no dia 9 de maio, conhecido, desde 1985, como o Dia da Europa. Além do assinalar do feriado, este seria utilizado para promover a cultura europeia, nos 27 países, de forma a criar, cada vez mais, uma cidadania europeia. Ser Europeu tem que ser mais que um mero acaso, mas sim um verdadeiro orgulho, sobrepondo-se a cidadania europeia a qualquer cidadania nacional. Não significa isso que se destrua por completo as identidades nacionais, significa isso que valorizaremos mais a identidade europeia, pois esta foi a que nos assegurou um futuro auspicioso, depois de anos de morte, guerra e destruição.

Não só temos esse dever como temos essa obrigação! A obrigação de continuar a construir um projeto de valores, solidariedade e de paz. Um projeto de conhecimento, partilha e cultura. Um projeto de união, de desenvolvimento e de liberdade.

Como disse Schuman, “A Europa não se fará de uma só vez, nem de acordo com um plano único. Far-se-á através de realizações concretas que criarão, antes de mais, uma solidariedade de facto.”. É a nossa vez de continuar a construir o sonho europeu, partilhando valores, unidos na diversidade e, tal como antes, com o objetivo comum de desenvolvimento económico, mas principalmente, social dos nossos países. Cabe-nos ser a luz que alumia os negros anos criados pelo terrorismo, pelo racismo, pela xenofobia, pela guerra e pela crise. Não podemos abnegar-nos e afastar-nos do projeto que tem sido o pano de fundo do investimento, da coesão territorial e social, o pano de fundo da paz. É nossa responsabilidade, por mais difícil que possa parecer, permanecer unidos na diversidade. A Europa não se fará de uma vez só e, sem dúvida, que muitos capítulos teremos para escrever, juntos!



Os estágios não remunerados

Rita Monteiro

À medida que o mercado de trabalho se foi tornando cada vez mais competitivo e com menos ofertas atrativas, especialmente para recém-graduados, foram surgindo os estágios não remunerados. De facto, é bastante fácil encontrar empresas que disponibilizam estágios para os quais não oferecem nada em retorno a não ser, por vezes, os subsídios de alimentação e de transporte. Mas será que vale a pena sacrificarmo-nos durante meses para nem sequer recebermos uma remuneração que vá ao encontro do trabalho desenvolvido?

Na minha opinião, a resposta é não. Estes estágios são apenas uma forma dos empregadores encherem os bolsos à custa do trabalho e das ideias dos trabalhadores, sem lhes oferecerem uma compensação justa. Por outras palavras, são uma forma de escravatura que é feita, por vezes, à margem da legislação dado que esta prevê limitações a este tipo de estágio.

E o mais ridículo disto tudo é ter que ouvir os representantes dos empregadores a

dizer que estão a oferecer verdadeiras oportunidades dado que o estagiário terá a possibilidade de “integrar uma equipa jovem e dinâmica” e que existe uma forte probabilidade de “integrar os quadros da empresa no fim do estágio”, sendo que, não sendo esta condição contratualizada, deixo ao leitor a responsabilidade de aferir o verdadeiro valor do adjetivo “forte”, pois a maioria dos estagiários são despachados quando o estágio chega ao fim.

Todavia, não é justo julgar o patronato por estas práticas quando estas também existem no setor público. No ano transato, o Centro Jurídico da Presidência do Conselho de Ministros funcionava, maioritariamente, graças ao trabalho não remunerado de alguns estagiários. Quando até o setor público legitima estas situações, temos que nos questionar que futuro terão os jovens no nosso país e, acima de tudo, temos que exigir mais e melhor dos nossos governantes e dos empregadores.



CARTÓRIO NOTARIAL ALAMEDA NOSSA SENHORA DE FÁTIMA

NÚMERO 8

MACEDO DE CAVALEIROS

Notária Lic. Ana Maria Gomes dos Santos Reis

---- Certifico para efeitos de publicação que por escritura lavrada neste Cartório Notarial no dia três de Maio de dois mil e dezoito, no livro de notas trezentos e trinta e oito traço A com início a folhas sessenta e cinco **CELESTE MARIA CARVALHO CRUZ** (N.I.F. 214 540 278) solteira, maior, natural de Angola, residente no Passeio das Descobertas, lote 103, nº2, 5-A, Infantado, freguesia e concelho de Loures, declarou que com exclusão de outrem, é doas e legítima possuidora do seguinte prédio:-----

---- UM) Prédio urbano composto de casa de dois pisos que se destina a arrecadações e arrumos, com a superfície coberta de cinquenta metros quadrados, sito na Rua dos Olivais ou Rua Principal, lugar de Paradela, da freguesia de **Pombal**, concelho de **Carrazeda de Ansiães**, inscrito na matriz sob o artigo **191**, com o valor patrimonial de 3.380,00€, a que atribui igual valor, que confronta de norte e poente com Vicência Morais, de sul e nascente com Rua, omissa na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães.-----

---- DOIS) Prédio urbano composto de casa de dois pisos que se destina a habitação, com a superfície coberta de quarenta metros quadrados, sito na Rua do Souto, no lugar de Paradela freguesia de **Pombal**, concelho de **Carrazeda de Ansiães**, inscrito na matriz sob o artigo **220**, com o valor patrimonial de 2.540,00€, a que atribui igual valor, que confronta de norte e poente com Rua, de sul e nascente com Manuel Cruz, omissa na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães.--

---- Os referidos prédios vieram à posse e domínio da justificante por compra verbal a Fernanda da Conceição Caetano Gomes, divorciada, residente em Pinhal do Norte, Carrazeda de Ansiães, aquisição que ocorreu por volta do ano de mil novecentos e seis, não tendo sido formalizada por documento autêntico.-----

---- Que deste então, portanto há mais de vinte anos, têm possuído os referidos prédios, em nome próprio, retirando as utilidades pelos mesmos proporcionadas, guardando neles haveres e fazendo a sua conservação, sendo reconhecida como sua dona por toda a gente, fazendo-o de boa-fé, por ignorar lesar direito alheio, pacificamente porque sem violência, contínua e publicamente, à vista e com o conhecimento de toda a gente e sem oposição de ninguém.-----

---- Que dadas as características de tal posse, a justificante adquiriu os prédios referidos, por usucapião, título esse que pela sua natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios extrajudiciais normais.-----

---- Está conforme o original. Macedo de Cavaleiros três de maio de dois mil e dezoito. A Notária Ana Maria Gomes dos Santos Reis

Conta registada sob o número 820/I



*Conservatória dos Registos Civil, Predial e Comercial e Cartório Notarial
De Carrazeda de Ansiães*

CERTIDÃO

_____, Certifico, para fins de publicação, nos termos do artº. 100.º do código do notariado, que por escritura de justificação notarial, outorgada neste cartório notarial, em 10/05/2018, lavrada a partir de folhas 112 do respetivo livro de notas número oitenta e nove C,

António Augusto Moreira, NIF 107 674 149, viúvo, natural da freguesia de Parambos, concelho de Carrazeda de Ansiães, residente no Largo da Capela, Arnal, freguesia de Linhares, concelho de Carrazeda de Ansiães, e **Fernando Augusto Morais Moreira**, NIF 224 447 050, divorciado, natural da freguesia e concelho de Mirandela, residente no Largo da Capela, Arnal, freguesia de Linhares, concelho de Carrazeda de Ansiães, declararam:

-----Que na qualidade de únicos e universais herdeiros da dita *Lúcia de Fátima Morais Moreira*, declararam que com exclusão de outrem, são donos e legítimos possuidores de **um décimo indiviso** de um **prédio rústico** sito no Vale de Cordeiro, **freguesia de Linhares, concelho de Carrazeda de Ansiães**, composto por terra de cereal, horta, vinha, árvores de fruto, pinhal e uma casa térrea que ruiu, com a área de vinte mil e cem metros quadrados, inscrito na respetiva matriz sob o **artigo 52**, com o valor patrimonial tributário correspondente à fração de € 422,26, descrito na competente conservatória sob o número **mil quatrocentos e trinta**, com aquisições registadas de um décimo indiviso a favor do ora donatário João Pedro Ribeiro do Nascimento, conforme apresentação dois mil duzentos e dez de treze de setembro de dois mil e dezasseis, de cinco décimos indivisos a favor de Nair da Conceição Moutinho Matias casada com José do Céu Matias, na comunhão de adquiridos, residente na Rua Fernando Pessoa, nº15, Carrazeda de Ansiães, conforme apresentação sete de nove de dezembro de dois mil e cinco, e de quatro décimos indivisos a favor de Cristiano Moutinho casado com Ana Joaquina Jacom, conforme apresentação um de quinze de abril de mil novecentos e catorze.-----

-----Que apesar do prédio indicado estar ali inscrito a favor do referido Cristiano Moutinho, o mesmo é pertença dos justificantes quanto a um décimo indiviso.-----

-----Que a referida fração indivisa do prédio pertence ao acervo hereditário da falecida Lúcia de Fátima Morais Moreira e veio à posse desta por doação feita por Manuel Pinto, que foi viúvo e residente de Fonte Longa, concelho de Carrazeda de Ansiães, no ano de mil novecentos e setenta e seis, e dia e mês que não sabem precisar, a qual não chegou a ser formalizada por escritura pública e desde aquela data primeiro a falecida Lúcia de Fátima Morais Moreira e após a sua morte os seus herdeiros, ora primeiro e segundo outorgantes, têm vindo a possuir a identificada fração indivisa do prédio, passando a usufruí-lo em nome próprio, à vista de toda a gente e sem oposição de quem quer que seja, na plena convicção do exercício do direito de propriedade plena, sem qualquer interrupção e com as mesmas características, atuando em representação daquela herança em comum e sem determinação de parte ou direito.-----

-----Que não ficaram a dispor de título formal que lhes permita registar na aludida Conservatória do Registo Predial a aquisição da propriedade do identificado prédio, porém, desde o citado ano, data em que se operou a tradição material do mesmo, primeiro a falecida Lúcia de Fátima Morais Moreira e após a sua morte os seus herdeiros ao justificantes, já possuem em composses com os demais comproprietários, em nome e interesse próprios, o prédio em causa, tendo sempre sobre ele praticado todos os atos materiais de uso e aproveitamento agrícola, tais como, amanhando-o, semeando-o, cultivando-o, colhendo os produtos semeados, aproveitando, assim, dele todas as suas correspondentes utilidades, agindo sempre como seus proprietários, quer na sua fruição, quer no suporte dos seus encargos, tudo isso realizado à vista de toda a gente, sem qualquer ocultação, de forma continuada, ostensiva e ininterrupta desde o seu início, sem qualquer oposição ou obstáculo de quem quer que seja e sempre no convencimento de o fazerem em coisa própria, tendo, assim, mantido e exercido sobre o identificado prédio, durante mais de vinte anos e com o conhecimento da generalidade das pessoas vizinhas, uma posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio, pelo que adquiriram o citado prédio rústico por **usucapião**, que expressamente invocam para justificar o seu direito de propriedade para fins de primeira inscrição no registo predial, direito esse que pela sua própria natureza não pode ser comprovado por qualquer título formal extrajudicial.-----

-----Extraí a presente certidão de teor parcial que vai conforme o seu original, e na parte omitida nada há em contrário que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

10.05.2018. A Conservadora,

(Ana Paula Pinto Filipe da Costa) Conta registada sob o n.º 177.

Jornal "O Pombal" nº257 - 20 de maio de 2018

CARTÓRIO NOTARIAL ALAMEDA NOSSA SENHORA DE FÁTIMA**NÚMERO 8****MACEDO DE CAVALEIROS****Notária Lic. Ana Maria Gomes dos Santos Reis**

---- Certifico para efeitos de publicação que por escritura lavrada neste Cartório Notarial no dia três de maio de dois mil e dezoito, no livro de notas trezentos e trinta e seis oito traço A com início a folhas sessenta e sete **JOSÉ JOAQUIM RODRIGUES** (N.I.F. 174 265 972) e mulher **MARIA ALICE TALHAS RODRIGUES** (N.I.F. 221 845 479) casados sob o regime da comunhão de adquiridos, naturais, ele, da freguesia de Zedes, concelho de Carrazeda de Ansiães, ela, da freguesia e concelho de São João da Pesqueira, residentes na Rua do Emigrante, nº24, em Zedes, declararam que com exclusão de outrem são donos e legítimos possuidores do seguinte prédio:-----

-----Prédio urbano composto de casa de dois pisos para habitação, com a superfície coberta de cento e trinta metros quadrados e logradouro com trezentos e noventa e cinco metros quadrados, sito na Rua do Emigrante, número 24, no lugar de Zedes, da União de freguesias de **Amedo e Zedes**, concelho de **Carrazeda de Ansiães**, inscrito na matriz sob o **artigo 367**, anteriormente inscrito na matriz sob o artigo 219, da freguesia de Zedes (extinta), com o valor patrimonial de 32.580,00€, a que atribuem igual valor, omissa na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães.-----

---- O referido prédio veio à posse e domínio dos justificantes, já no estado de casados, por compra verbal a Jerónimo de Meneses Barbosa, viúvo, já falecido, que foi residente em Zedes, aquisição que ocorreu por volta do ano de mil novecentos e oitenta e quatro, não tendo sido formalizada por documento autêntico.-----

---- Que deste então, portanto há mais de vinte anos, têm possuído o referido prédio, em nome próprio, retirando as utilidades pelo mesmo proporcionadas, habitando-o e fazendo a sua conservação com o animo de quem exerce direito próprio, sendo reconhecidos como seus donos por toda a gente, fazendo-o de boa-fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente porque sem violência, contínua e publicamente, à vista e com o conhecimento de toda a gente e sem oposição de ninguém.-----

---- Que dadas as características de tal posse, os justificantes adquiriram o referido prédio, por usucapião, título esse que pela sua natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios extrajudiciais normais.-----

---- Está conforme o original. Macedo de Cavaleiros três de maio de dois mil e dezoito. A Notária Ana Maria Gomes dos Santos Reis

Conta registada sob o número 822/I

XXIV prova de Vinhos da A.R.C.P.A. Pombal de Ansiões

Pedro Carvalho

A ARCPA abriu as suas portas para cumprir mais um encontro da prova de vinhos, labor de 2017, feito por gente “sangue na guelra” nesta querida aldeia, onde a vida acontece devagar.

Teve lugar no dia 22 de Abril, Domingo, numa Primavera fria, que não se adivinhava tão inverneira.

A realização do evento é sempre esperada pelos nossos “enófilos”, cuja formação tem acontecido, privilegiando a cultura do vinho, sempre presente no seu dia a dia. E os bons resultados têm sucedido, com vinhos cada vez de melhor qualidade.

O convívio teve lugar no salão da ARCPA com um almoço simples e de conforto, degustando o tradicional porco no espeto, caldo verde e uma sobremesa gulosa.

Mais tarde procedeu-se à real prova dos vinhos apresentados para o efeito, donde saíram excelentes resultados. E, no alinhamento do

programa, os enófilos foram ao palco para receberem uma lembrança simbólica, sinal do seu esforço e reconhecimento do seu valor.

No exterior havia expositores com produtos regionais, para apreciadores dessas especialidades.

Estiveram presentes neste encontro o Sr. Presidente da Câmara que se fez acompanhar de alguns elementos da sua comitiva e a Sr.^a Presidente da Junta de Freguesia da nossa aldeia.

A animação deste convívio sentiu-se entre os participantes, numa forma espontânea, ao som do grupo de concertinas de Sambade, Alfândega da Fé, cuja atuação alegrou o momento, com uma sonoridade esplendida, bem conseguida.

Que estes encontros continuem a acontecer com aquela força moral necessária para acalantar a alma desta nossa querida aldeia.







Campeonato Nacional de Motocross regressa a Carrazeda

Eduardo Pinto

Doze anos depois, o crossódromo de Carrazeda de Ansiães volta a acolher provas do campeonato nacional de Motocross no dia 17 de junho. No mesmo fim de semana realiza-se a quinta concentração Motard de Carrazeda.

A junção dos dois eventos resultou do entendimento das duas organizações, Clube Douro Aventura e do Motoclube de Carrazeda. A Câmara Municipal juntou-se-lhes para ajudar a promover “um evento com maior impacto e que possa ser atrativo para os carrazedenses e outras pessoas que venham de fora”, disse o autarca João Gonçalves.

Joaquim Sousa, presidente do Motoclube, entende que a organização conjunta é uma “mais-

valia”, pois “muitos motards vão ficar mais um pouco para ver o motocross”. Por sua vez, Nuno Martins, presidente do Douro Aventura, comparou as provas de 17 de junho como “passar do campeonato regional de futebol para o nacional”.

Rodrigo Castro, da Comissão de Motocross da Federação de Motociclismo de Portugal, acredita que as provas de Carrazeda poderão ter “muito interesse”, dado que “alguns títulos poderão ser decididos aqui”.

Como se prevê uma grande afluência de pessoas de 15 a 17 de junho, a Câmara promoverá um concerto com a banda NOIDZ que terá entrada gratuita.

Comboio turístico Miradouro deixa de circular até Foz-Tua

O Miradouro, um dos comboios turísticos da CP, não vai chegar este ano à estação do Tua, em Carrazeda de Ansiães. No segundo ano do serviço, as viagens vão realizar-se apenas entre o Porto e o Peso da Régua.

Fonte oficial da empresa disse que “da análise efetuada ao serviço prestado em 2017, a CP concluiu não se justificar a extensão do Miradouro da Régua ao Tua”. Acrescenta que a oferta atualmente existente entre Régua, Tua e Pocinho (com cinco comboios por dia em cada sentido) “é suficiente para a procura verificada”.

A CP explica ainda a alteração do percurso com o facto de, durante o ano passado, “muitos clientes se terem queixado das cerca de quatro horas de paragem na estação do Tua, onde não existiam motivos de interesse para ocupar o tempo”.

Em 2017 realizaram-se “186 comboios Miradouro que transportaram 22.400 passageiros, com uma média de ocupação de 120 passageiros por comboio. Destes cerca de 75% chegavam à estação do Tua, mas apenas 30% regressavam no Miradouro”,

preferindo fazê-lo mais cedo nos comboios antecedentes.

O presidente da Câmara Municipal de Carrazeda de Ansiães reuniu com responsáveis da CP para lhes manifestar a sua preocupação. João Gonçalves disse-lhes que “a expectativa de afluência de turistas a Foz-Tua é muito maior do que a do ano passado”, pois, entretanto, “surgiram outros motivos de interesse que justificam a deslocação de pessoas”. Exemplificou com “a barragem do Tua e a central assinada pelo arquiteto Eduardo Souto de Moura, já concluídas, o Centro Interpretativo do Vale do Tua aberto em fevereiro deste ano e um percurso pedestre com homologação prevista para breve”. Isto para além da Casa dos Cantoneiros, que já funcionava e que é uma montra dos principais produtos do concelho. João Gonçalves acrescenta que “a CP vai acompanhar a situação e poderá vir a reforçar a operação caso a procura o justifique”.

Entretanto, o Comboio Histórico do Douro, que tem circulado nos últimos anos entre junho e outubro, ainda não tem fechado o programa de 2018. A CP pretende divulgá-lo assim que estiver definido.



Unidos por Carrazeda contra contratação de mais pessoal pela Câmara

Eduardo Pinto

O grupo do movimento Unidos por Carrazeda na Assembleia Municipal de Carrazeda de Ansiães votou contra a contratação de mais pessoal, mesmo em regime de contrato com termo certo, por parte da Câmara Municipal. Contudo, a proposta do executivo passou com os votos da maioria do PSD.

Nesta altura continua a decorrer o processo para a entrada nos quadros do Município de 26 pessoas, seis delas técnicos superiores em diversas áreas. Para além disso, o presidente da Câmara, João Gonçalves, falou da necessidade de mais 16 pessoas, a contratar pelo período até um ano, com hipótese de renovação do contrato, para outras funções, como o auxílio na cantina escolar.

“Votámos contra porque achamos que o principal empregador do concelho não deve ser a Câmara Municipal”, explicou Graça Martins, do grupo do Unidos por Carrazeda. Na sua opinião, “a solução na passa pelo aumento da despesa da autarquia”.

A deputada municipal notou ainda que o incremento do número de residentes num município de baixa densidade populacional, como é este, “passa pela promoção do investimento privado e pela ajuda a essa promoção, que deve ser feita pela Câmara Municipal”. É que, sublinhou, “a contratação a termo certo é apenas um remendo na situação grave que se passa no concelho”.

O presidente da Câmara, João Gonçalves, diz-se convencido de que “ou os opositores não se expressaram bem ou mudaram de opinião”, pois “durante o período eleitoral não foi bem

essa a mensagem que passaram”. E agora, com seis meses de mandato, acrescenta, “porque o executivo está a seguir este caminho de ter colaboradores em número suficiente e com capacidades para as tarefas necessárias, dá a ideia que a oposição está mais preocupada com reflexos contabilísticos eleitorais”.

No caso dos 26, o concurso que está a decorrer já vem do anterior executivo, mas João Gonçalves mantém-no por achar que “é necessário”. Os restantes 16 para contratos a tempo parcial vão substituir outro tipo de contratos com o Instituto de Emprego e Formação Profissional “que não resolvem o problema, ou porque as pessoas não vêm motivadas ou porque não têm o perfil adequado para o tipo de funções”.

Nos 16, incluem-se oito pessoas para ajudar durante o período das refeições no Agrupamento de Escolas de Carrazeda, uma para o setor financeiro e administrativo e outra para a área das Tecnologias da Informação e Comunicação.

Ainda se pretende realizar contratos de prestação de serviços com mais quatro pessoas, durante 10 meses em cada um dos próximos três anos escolares. Segundo o autarca, “85% das receitas necessárias para contratar essas pessoas provêm de uma candidatura no âmbito do combate ao insucesso escolar”.

O autarca diz que não o assusta a entrada deste número de novas pessoas ao serviço da Câmara, porque “são perfeitamente sustentadas em termos orçamentais e correspondem a necessidades existentes”.



Jovens de Vila Flor, Murça e Alijó premiados por filmes sobre o vale do Tua

Eduardo Pinto

Jovens de três agrupamentos de escolas dos distritos de Bragança e Vila Real ganharam os prémios do Concurso “Festi-Vale do Tua”, que visava a criação de microfilmes de promoção da região. A entrega ocorreu nesta segunda-feira, no Teatro Auditório de Alijó.

Concorreram 22 trabalhos produzidos por estudantes dos cinco concelhos abrangidos pela albufeira da barragem construída junto à foz do rio Tua: Alijó, Carrazeda de Ansiães, Mirandela, Murça e Vila Flor. Dez chegaram à pré-final, mas só três subiram ao pódio.

Em primeiro lugar ficou Ana Delfim, aluna da Escola Básica e Secundária de Vila Flor, com o microfilme “Vale do Tua – Um Tesouro a Descobrir”. Recebeu 1.000 euros para investir em material audiovisual e a escola que representou arrecadou outro tanto para o mesmo fim.

Na segunda posição ficou Joana Martinho, da Escola Básica e Secundária de Murça, que ganhou 750 euros com o trabalho “A Tua Viagem”. O terceiro lugar do pódio, com 500 euros de prémio, coube a um grupo de 13 estudantes da Escola Básica e Secundária D. Sancho II de Alijó, com o vídeo “Tua – Um novo parque a explorar”.

Ana Delfim diz que graças ao trabalho que desenvolveu ficou a “conhecer melhor os cinco municípios e as suas paisagens”, para além de ter “aprendido muito sobre o vale do rio Tua e o seu parque natural regional, nomeadamente sobre a fauna e a flora”. O valor do prémio pretende investi-lo num drone ou numa nova lente para a máquina fotográfica.

Joana Martinho espera poder investir os

seus 750 euros do prémio numa câmara de filmar ou num tripé, depois de a produção do filme que mereceu o segundo lugar a ter feito “pensar fora da caixa”. Agora, assume ter “novos horizontes e novas metas”. “Foi uma experiência que me fez crescer e descobrir um novo eu”, acrescenta.

Por sua vez, Mafalda Veiga e Gonçalo Lopes, do grupo de Alijó, explicam que no filme é contada a experiência que viveram no rio Tua, nomeadamente num passeio em canoa, e realça “a maravilha que é a paisagem do vale”. Acreditam que é “um bom chamariz de turistas” para a região.

O autarca anfitrião da iniciativa desta segunda-feira, José Paredes, sublinha o potencial turístico que o vale do Tua já possui, nomeadamente desde que foi criado o Parque Natural Regional e desde que estão abertos os percursos pedestres certificados. “Têm tido uma grande afluência de pessoas e estou convencido que terão cada vez mais”, nota, consciente que “quando mais as pessoas conhecerem a sua riqueza, mas tenderão a preservá-la”.

O “Festi-Vale do Tua” foi lançado pelo Parque Natural Regional do Vale do Tua em parceria com a OIKOS-Cooperação e Desenvolvimento. Teve como objetivo aumentar a visibilidade e o reconhecimento do parque. O seu diretor, Artur Cascarejo, diz que o concurso “ultrapassou as melhores expectativas da organização”, o que “prova que o parque natural é algo que também as escolas e os jovens querem conhecer melhor, pretendendo fazer parte deste projeto integrado de desenvolvimento para o território”.



1,2 milhões de turistas navegam no rio Douro

Eduardo Pinto

É um número histórico: 1,2 milhões de turistas nos barcos e navios que subiram e desceram o rio Douro, em 2017. Porém, cerca de 90% dos cruzeiros são realizados na zona entre Porto e Vila Nova de Gaia. O resto é o que chega ao Alto Douro Vinhateiro Património Mundial.

Segundo a Administração dos Portos do Douro, Leixões e Viana do Castelo (APDL), aquele número significa uma subida de 35% relativamente a 2016 e mais 77,7% que em 2015. Só que os cruzeiros entre as pontes e o tráfego local na Ribeira, no Porto e em Gaia, são os trajetos com maior procura.

A APDL prevê que seja ultrapassada a marca de 1,3 milhões até 2019. Quanto aos operadores, verificou-se um aumento de embarcações de 100 para 149 e 23 novas companhias juntaram-se às 38 de 2015. Reino Unido, Alemanha e França estão no pódio das proveniências, mas está a aumentar o número de brasileiros, escandinavos e norte-americanos.

De acordo com Melchior Moreira, presidente

do Turismo do Porto e Norte de Portugal, “o sub-destino [Alto Douro Vinhateiro] revela variações entre 2015 e 2016 (últimos dados disponíveis) superiores ao sub-destino Porto, nomeadamente no número de dormidas e de proveitos de aposento, em 2 e 18 pontos percentuais, respetivamente”.

Em particular, destaca “a taxa de variação dos proveitos de aposento naquele período, de 43%”, o que, frisa, “marca uma mudança profunda em curso nesta plataforma sub-regional de baixa densidade”. Salienta ainda que esta evolução “devese, mais do que a novas empresas, a um fenómeno de alargamento das atividades”, nomeadamente as explorações agrícolas que pretendem “dar resposta ao fenómeno turístico”.

Melchior Moreira salienta ainda que “o enoturismo é um ativo turístico de elevadíssima qualidade” na região do Douro. Para esta fileira contribuíram e contribuem os seus “agentes económicos, em particular os produtores de vinho e as quintas, que se têm modernizado e internacionalizado”.

UTAD distingue criatividade no Douro

Até ao final do mês, o projeto Douro Creative Hub, promovido pela Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, em Vila Real, está a receber candidaturas ao Prémio Douro Criativo. O objetivo é dinamizar as indústrias criativas que existam na região, desde a música ao design, passando pelo software, turismo e pela gastronomia, promovê-las e atrai-las para uma causa comum a todas.

“Um aspeto curioso que temos vindo a detetar é que os criativos não se sentem como indústria”, diz João Calejo, o coordenador da iniciativa. No entanto, adverte, “são mesmo uma indústria porque aportam valor e movimentam a economia”.

Como se trata de um concurso, embora sem prémio monetário, a ideia é “dar visibilidade aos projetos de maior relevância”, para mostrar que nos 19 municípios da Comunidade Intermunicipal do Douro se “trabalha tão bem como noutras regiões do

país e do mundo”. Ou seja, que “também há cá pessoas que apelam às suas capacidades e conhecimentos, para gerar novos produtos e serviços”.

Segundo João Calejo, o Prémio Douro Criativo divide-se em três concursos: 1 – Ideias de negócio na área das indústrias criativas que potenciem o aparecimento de novos produtos, serviços, formas de comercialização ou abordagens de mercado na região. 2 – Projetos ligados às indústrias criativas, dividido em duas categorias: projetos já executados e projetos a executar. 3 – Entidades coletivas que incorporem as indústrias criativas. Pretende valorizar as empresas que não se enquadram nas indústrias criativas como atividade económica principal, mas incorporam-nas nas suas atividades, produtos e serviços como forma de potenciar e valorizar as suas propostas de valor. Pode saber mais no sítio do prémio em www.dourocreativehub.pt

O CANTINHO DO IDOSO

Olá caros leitores, cá estamos mais uma vez para vos dar conta das atividades do nosso cantinho.

Este mês como é considerado o mês de Maria “Nossa Senhora”, começamos por decorar a nossa árvore de entrada com rosários feitos por nos próprios, e dentro da mesma temática, também decoramos o hall e o salão. Rezamos o terço todos os dias do mês: porque temos a nossa fé e também queremos manter a tradição religiosa do povo português.

No dia da Mãe, nós as Mães do lar, também fizemos o nosso próprio presente, que oferecemos aos nossos filhos nesse dia. Consta de uma mão moldada na própria moldura, com uns versinhos cheios de significado, diziam assim: As mãos mais belas do mundo, que fez o criador, são as mãos das Mães, que nos acariciam com amor, Mãos unidas em oração, se elevam em prece a Deus, são as nossas Mães a orar pelos filhos seus... Fizemos também uma prenda igual que oferecemos a Cooperação de Bombeiros de Carraceda de Ansiães, para

comemorar o dia do Bombeiro, que se celebra dia 4 de Maio. Nesse mesmo dia também, fomos em passeio a Feira das Cantarinhas em Bragança, almoçamos lá numa Instituição, e visitamos a Feira das Cantarinhas, e como não podia deixar de ser visitamos a parte exterior do Castelo de Bragança e a Casa Domus que é única na Península Ibérica, que todos gostamos e admiramos.

No fim da tarde viemos lanche na praia do Azibo, mas antes do lanche percorremos toda a zona envolvente que nesta altura do ano é bom visitar pela beleza natural que a envolve.

Dia 18 do mesmo mês, também fomos dar mais um passeio até ao Tua, visitamos a Casa do Cantoneiro, que é uma autêntica casa de turismo, onde se pode adquirir frutos secos, bebidas e panfletos de propaganda, gostamos muito, foi mais um dia diferente e bem passado.

E para finalizar aí vai um provérbio de Maio: Quem em Maio não merenda... À morte se encomenda... Até á próxima...



